

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0327/20255

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA

RIADE, 30/11/2025

Ministro islâmico saudita recebe o Grande Mufti do Burundi



O Dr. Abdullatif Al-Alsheikh (R) mantém conversas com Sheikh Nayabagabo Salum em Jeddah.

O Ministro saudita de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação, Dr. Abdullatif Al-Alsheikh, recebeu recentemente o Grande Mufti do Burundi, Sheikh Nayabagabo Salum, em seu escritório em Jeddah.

Durante a reunião, os dois discutiram diversos temas de interesse mútuo, focando no fortalecimento da cooperação para servir aos muçulmanos no Burundi, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Eles exploraram formas de apoiar programas de dawah e fortalecer os esforços para promover os princípios de moderação e tolerância no Burundi. **Fonte-Arab News.**

Embaixador do Japão no Reino da Arábia Saudita celebra o 71º aniversário das Forças de Autodefesa do Japão




O embaixador fez um discurso destacando a participação da JSDF nas operações antipirataria do Golfo de Áden, bem como em seu exercício conjunto no Oceano Índico.

O embaixador do Japão no Reino da Arábia Saudita, Morino Yasunari, organizou ontem uma recepção especial em sua residência para celebrar o 71º aniversário das Forças de Autodefesa do Japão.

O embaixador fez um discurso destacando a participação da JSDF nas operações antipirataria do Golfo de Áden, bem como em seu exercício conjunto no Oceano Índico. Ele acrescentou que o Reino da Arábia Saudita é um parceiro importante na protecção das rotas vitais de comunicação marítima do Japão e da comunidade internacional.

O embaixador também destacou a participação do Reino em vários programas de educação e treinamento oferecidos pela JSDF, incluindo o programa de escolta marítima, ressaltando que essa participação aprofunda o entendimento mútuo entre os dois países. Ele concluiu exaltando os valores compartilhados entre o Japão e o Reino da Arábia Saudita, acrescentando que o Japão está comprometido em fortalecer a cooperação bilateral nos campos de segurança e defesa. A recepção contou com a presença do Major-General Faisal bin Saeed Al Ghaddi, além de vários funcionários do governo e diplomatas. **Fonte-Arab News**.

O impulso de crescimento saudita se mantém à medida que o sector não petrolífero se expande



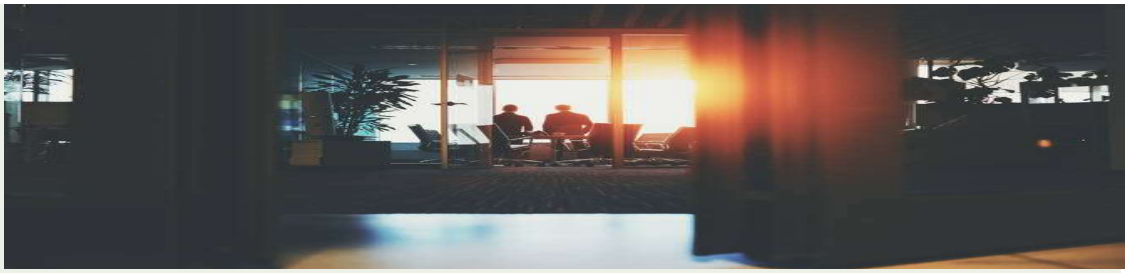
O avaliador de crédito, que avalia o Reino da Arábia Saudita em Aa3, disse que a nota reflecte uma economia grande e rica sustentada por reservas consideráveis de hidrocarbonetos e um balanço patrimonial governamental sólido.

A economia do Reino da Arábia Saudita deve manter um crescimento sólido nos próximos anos, à medida que a actividade não petrolífera se fortalece e o Reino começa a desfazer os cortes na produção da OPEP+, informou o Moody's Investors Service em

um novo relatório. O avaliador de crédito, que avalia o Reino da Arábia Saudita em Aa3, disse que a nota reflecte uma economia grande e rica sustentada por reservas consideráveis de hidrocarbonetos e um balanço patrimonial governamental sólido.

A perspectiva se baseia em análises anteriores publicadas em outubro, quando a Moody's destacou progressos constantes na agenda de diversificação do Reino sob a Visão Saudita 2030. A agência afirmou então que o Reino da Arábia Saudita está no caminho para sustentar um crescimento anual não petrolífero de 4,5% a 5,5% nos próximos cinco a dez anos, à medida que grandes projectos avançam e o consumo privado permanece firme. A actualização mais recente está alinhada com as próprias projecções do governo. O Ministério das Finanças, em estimativas divulgadas em 30 de setembro, prevê um crescimento real do PIB de 4,6% em 2026, impulsionado pela contínua expansão nas indústrias não petrolíferas. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos impulsionando a confiança dos CEOs no Médio Oriente e a prontidão para IA



Os CEOs relatam um ambiente de negócios que apoia cada vez mais a inovação, a resiliência e a expansão sustentável.

CEOs no Médio Oriente estão entrando em 2026 com níveis de confiança mais fortes e maior disposição para implantar inteligência artificial de forma responsável do que muitos de seus pares internacionais, segungo um novo estudo. De acordo com a mais recente perspectiva regional da KPMG, 88% dos directores executivos no Reino da Arábia Saudita estão confiantes nas perspectivas de crescimento de suas empresas nos próximos três anos, apoiadas pelas reformas da Visão Saudita 2030, estabilidade regulatória e rápida transformação digital. Com políticas pró-crescimento, governança fortalecida e fluxos de capital em expansão, os CEOs relatam um ambiente de negócios que apoia cada vez mais a inovação, a resiliência e a expansão sustentável. Essas descobertas da KPMG ressaltam o progresso do programa Visão 2030 da Arábia Saudita, com o Reino buscando se estabelecer como um polo regional de negócios até o final da década.

Os Emirados Árabes Unidos priorizam a força de trabalho e a IA

No relatório, a KPMG afirmou que os CEOs dos Emirados Árabes Unidos estão acelerando o investimento em IA, ao mesmo tempo em que priorizam pessoas, habilidades e inovação responsável como principais impulsionadores do crescimento futuro. O optimismo para a economia dos Emirados Árabes Unidos permanece entre os mais altos do mundo, com 84% dos CEOs expressando confiança nas perspectivas econômicas do país para os próximos 12 meses, contra 81% de seus pares globais. O

relatório atribuiu esse alto optimismo a factores como os fundamentos estáveis dos Emirados Árabes Unidos, a consistência das políticas e o contínuo investimento em diversificação, talento e tecnologia avançada. **Fonte-Arab News.**

Investimentos potenciais de US$ 1 bilhão entre Riade e Kieve em 5 sectores



A primeira reunião do Conselho Empresarial Conjunto entre os dois países em 10 anos foi realizada em Riade no dia 24 de novembro de 2025.

Um funcionário ucraniano informou à Al-Eqtisadiah que um potencial pacote de investimentos superior a 1 bilhão de dólares entre o Reino da Arábia Saudita e oseu país incluirá uma ampla gama de projectos em sectores estratégicos para fortalecer a parceria econômica entre as duas partes. Segundo o Presidente do componente ucraniano do Conselho Conjunto para Cooperação Empresarial entre a Ucrânia e o Reino, o portfólio de oportunidades de investimento apresentado por seu país foca em cinco sectores principais.

Yuriy Fedorovych Melnyk disse que esses sectores são mineração de metais críticos, agricultura e produção de alimentos, além de energia verde, segurança alimentar e saúde.

Melnyk, que também ocupa o cargo de Director de Sustentabilidade da MHP, um dos maiores grupos agrícolas da Ucrânia e maior exportador ucraniano para o mercado saudita, disse que há planos para investir dentro do Reino da Arábia Saudita em paralelo com esses investimentos, "reflectindo uma parceria de investimento bidireccional, não apenas comercial." A primeira reunião do Conselho Empresarial Conjunto entre os dois países em 10 anos foi realizada em Riade em 24 de novembro, um passo considerado uma retomada prática de um mecanismo econômico bilateral fundamental. O funcionário ucraniano esclareceu que as duas partes discutiram projectos específicos para investimentos de empresas ucranianas na localização da produção de alimentos e produtos farmacêuticos no Reino da Arábia Saudita. A MHP já está trabalhando no desenvolvimento de uma parceria voltada para tornar a Arábia Saudita autossuficiente na produção avícola, segundo Melnyk.

Biocombustível dentro das metas de investimento agrícola

No sector agrícola, espera-se cooperação por meio dos projectos da empresa Epicentr K, que está desenvolvendo uma grande fazenda industrial no oeste da Ucrânia com 150 hectares. A fazenda inclui usinas para extração de óleo, bioetanol e biometano, além de

uma usina combinada de calor e energia que depende de resíduos agrícolas, com um orçamento total de 500 milhões de dólares.

Melnyk indicou esforços para atrair financiamento adicional no valor de 350 milhões de dólares. Os investimentos potenciais nos sectores de biocombustíveis e energia verde também incluem cooperação por meio de projectos da empresa MHP, incluindo uma planta para processamento de colza e soja com capacidade anual de 208.000 toneladas. O orçamento total desses projectos chega a 31,7 milhões de dólares, com o financiamento necessário de 25 milhões de dólares. Outros investimentos potenciais incluem um projeto de usina de biocombustível para produzir 75.000 MWh de electricidade anualmente, e oportunidades de investimento no sector de biometano com capacidade de até 1.060 GWh de biometano equivalente extraído do esterco.

Investimentos potenciais no sector de metais críticos

Os investimentos no sector de mineração de metais críticos serão realizados por meio da empresa ucraniana BGV, que possui activos como grafite, berílio e urânio. Nos últimos oito anos, a BGV investiu mais de 100 milhões de dólares na consolidação de licenças de mineração, realização de estudos de viabilidade e desenvolvimento de infraestrutura.

A capacidade total de investimento para desenvolver as minas, usinas de concentração e infraestrutura ao redor ultrapassa US$ 600 milhões, segundo Melnyk. A reunião contou com a presença de representantes de mais de 40 empresas sauditas, junto com o presidente da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria do Reino da Arábia Saudita, Hassan Al-Huwaizi, e vários vice-ministros da economia e investimentos. Em troca, a delegação ucraniana incluiu representantes de empresas que actuam em diversos sectores, incluindo agricultura, medicina e biomateriais. Essas empresas empregam mais de 180.000 pessoas e contribuem com mais de 4% para o produto interno bruto da Ucrânia**. Fonte- AL-EQTISADIAH.**

Agência Espacial Saudita anuncia lançamento de dois satélites projectados por estudantes



Dois satélites projectados por estudantes sauditas foram lançados com sucesso em uma missão espacial internacional, anunciou ontem a Agência Espacial Saudita. Em um comunicado divulgado pela Agência de Imprensa Saudita, a agência espacial afirmou que os satélites foram projectados por estudantes da Universidade um Al-Qura e da

Universidade Prince Sultan como parte da competição SARI para construção e projecto de pequenos satélites. Lançada em dezembro de 2024, a competição era destinada a estudantes de graduação de universidades de todo o Reino. Houve 480 inscrições de 42 universidades, das quais apenas duas foram selecionadas. A competição tinha como objectivo proporcionar aos estudantes experiência prática em design, construção e operação de satélites, enquanto desenvolvem suas habilidades em ciência, tecnologia, engenharia e matemática, informou a agência espacial. O interesse pela ciência espacial ganhou força no Reino desde que as astronautas sauditas Rayyanah Barnawi e Ali Al-Qarni participaram da Missão Axiom 2, que viajou para a Estação Espacial Internacional em maio de 2023. **Fonte-Arab News.**

Egipto está treinar centenas de palestinos para futuras forças policiais de Gaza

O Egipto está treinando centenas de policiais palestinos com o objectivo de integrá-los a uma força de segurança pós-guerra em Gaza, disse um oficial palestino à AFP. O ministro das Relações Exteriores egípcio, Badr Abdelatty, anunciou o plano de treinar 5.000 oficiais para Gaza durante as negociações com o primeiro-ministro palestino Mohammad Mustafa em agosto. Um primeiro grupo de mais de 500 oficiais foi treinado no Cairo em março e, desde setembro, os cursos de dois meses foram retomados para receber centenas de pessoas a mais, disse o funcionário palestino à AFP sob condição de anonimato. Ele disse que todos os membros da força serão da Faixa de Gaza e pagos pela Autoridade Palestina, que está sediada em Ramala, na Cisjordânia ocupada. "Estou muito feliz com o treinamento. Queremos um fim permanente da guerra e da agressão, e estamos ansiosos para servir nosso país e seus concidadãos", disse um policial palestino de 26 anos. **Fonte-AFP.**

Netanyahu pede oficialmente perdão ao presidente israelense



O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu apresentou um pedido oficial de perdão ao presidente israelense Isaac Herzog, informou hoje o gabinete do presidente israelense. "O Gabinete do Presidente está ciente de que este é um pedido extraordinário que traz implicações significativas. Após receber todas as opiniões relevantes, o Presidente considerará o pedido de forma responsável e sincera", disse o escritório de Herzog. Não houve comentários imediatos do gabinete do primeiro-ministro. Netanyahu vem enfrentando um julgamento por corrupção de longa duração. Ele nega as acusações e se declarou inocente. **Fonte-Reuters**.

Turquia condena ataques ucranianos a petroleiros russos na costa do Mar Negro



Fumaça sobe de um navio cargueiro em chamas no Mar Negro, na costa turca, após ataques de drones ucranianos no mar, no final da tarde e início da noite de 29 de novembro de 2025.

O governo turco condenou os ataques de drones ucranianos contra dois petroleiros russos da "frota sombra" no Mar Negro. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Oncu Keceli, disse que os ataques aos navios Kairos e Virat ocorreram dentro da zona econômica exclusiva da Turquia e "representaram sérios riscos à navegação, vida, propriedade e segurança ambiental na região." Em uma postagem nas redes sociais, ontem no final do dia , Keceli acrescentou que a Turquia está realizando conversas com "as partes relevantes" para evitar a propagação da guerra na Ucrânia através do Mar Negro e proteger os interesses econômicos da Turquia.

A Ucrânia afirmou que usou drones navais para atingir os petroleiros em rápida sucessão na costa do Mar Negro da Turquia no final da tarde da passada sexta-feira. Os tripulantes a bordo de ambas as embarcações foram reportados como seguros. O banco de dados OpenSanctions, que rastreia pessoas ou organizações envolvidas na evasão de sanções, descreve as embarcações como parte de uma frota de navios usados para evitar as sanções impostas à Rússia após sua invasão da Ucrânia em 2022.

A Ucrânia realizou ataques navais bem-sucedidos contra navios russos durante a guerra, especialmente usando drones marinhos carregados de explosivos. No entanto, as missões ucranianas anteriormente se limitavam em grande parte às águas do norte do Mar Negro. **Fonte-AP**.

Israel diz que matou quatro pessoas saindo dos túneis de Gaza

O exército israelense disse hoje que matou quatro militantes palestinos saindo de túneis em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. Dezenas de combatentes do Hamas estão escondidos nos túneis do sul de Gaza, sob áreas controladas pelo exército israelense. Tropas israelenses continuam operando na área leste de Rafah, informou o exército em um comunicado. Durante a noite, "quatro terroristas que saíram da infraestrutura subterrânea da área foram identificados. Guiados pela Força Aérea Israelense, as tropas eliminaram os terroristas", afirmou.

"As tropas das FDI (exército israelense) no Comando Sul permanecem posicionadas de acordo com o acordo de cessar-fogo e continuarão operando para eliminar qualquer

ameaça imediata." Na passada sexta-feira, o exército israelense informou que mais de 30 combatentes que tentaram fugir dos túneis foram mortos. Diversas fontes disseram que negociações estavam em andamento sobre o destino dos combatentes ainda na rede de túneis do sul de Gaza. O Hamas pediu que os países mediadores pressionassem Israel a permitir passagem segura — a primeira vez que o grupo islamista reconheceu publicamente a situação. **Fonte-AFP**.

Por que um dos grandes gênios da IA deixou os Estados Unidos para viver na China



A trajetória de Song-Chun Zhu revela o cenário actual da corrida tecnológica entre os dois países.

Um dos maiores especialistas em inteligência artificial no mundo, **Song-Chun Zhu**, surpreendeu seus colegas e amigos ao se mudar de volta para a **China**, sua terra natal, em 2020. Zhu já morava nos **Estados Unidos** há 28 anos. Ao **The Guardian**, Zhu cita que os principais motivos para a decisão foram sua **desafeição com a direcção que estava sendo tomada pela comunidade de IA** e **pela política norte-americana**. Além disso, Zhu Yi, filha mais nova de Song-Chun, havia sido recrutada para competir no skate na mesma época. Hoje, Zhu actua no **Instituto de Pequim para Inteligência Artificial Geral (BigAI)**, onde lidera o desenvolvimento do TongTong, uma IA inspirada no cérebro de uma criança de cinco anos.

Quem é Song-Chun Zhu

Nascido em 1969, Zhu é o mais novo de cinco irmãos. Na década de 1980, Zhu cursou Ciências da Computação na Universidade de Ciência e Tecnologia da China (USTC, na sigla em inglês) e entrou em conctato com a obra *Visão*, do neurocientista britânico David Marr. Desde então, sonhou em descobrir uma "teoria de tudo" para a mente humana, e a construção de uma inteligência artificial geral seria um caminho para isso.

A viagem para os EUA

Com a ideia em mente, Zhu se inscreveu para ingressar na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em 1992. Conforme o cientista, na época os Estados Unidos representavam um país que prezava pelo intelecto e ambição das pessoas em vez de sua raça, ideologia e nacionalidade. Durante sua estadia no país, o pesquisador passou pelas universidades de Stanford e Ohio, antes de se mudar para a Universidade da Califórnia,

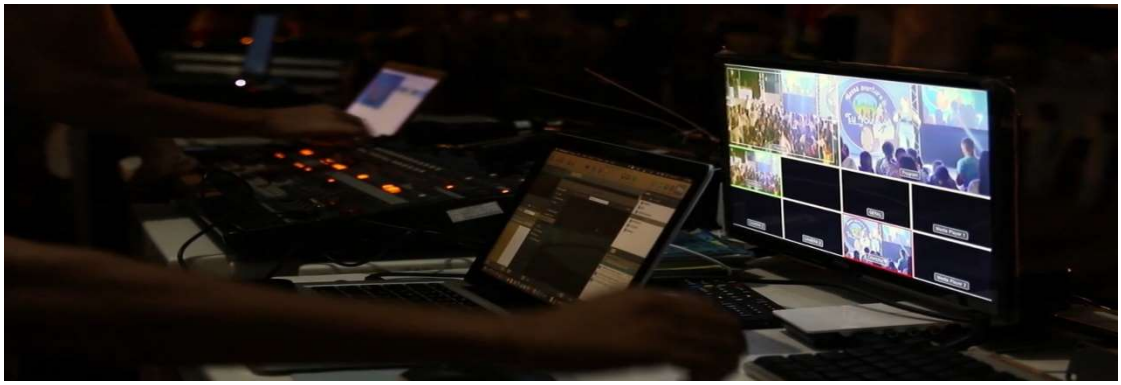
em Los Angeles (UCLA, em inglês), em 2002, onde se estabeleceu por 18 anos. Em 2003, recebeu o Prêmio Marr, o "Oscar" da computação, como um reconhecimento por seus trabalhos.

Primeiras divergências

A relação de Zhu com os "padrinhos da IA", nomes como Geoffrey Hinton, Yoshua Bengio e Yann LeCun, é complicada. Suas ideias eram semelhantes, mas a partir dos anos 1980 surgiram divergências enquanto cada um trabalhava em seus projectos individuais. Em 2009, Zhu já perdia a fé de que uma iniciativa de IA geral fosse ser bem-sucedida. No entanto, na mesma época, um professor na Universidade de Princeton chamando Fei-Fei Li lançou o ImageNet, que deu a largada para os projectos com inteligência artificial geral. Zhu ficou para trás, enquanto outros firmavam parcerias com a Google ou fundavam empresas voltadas à modalidade, como a OpenIA.

No final de 2010, Zhu já percebia que estava indo contra seus colegas. Para ele, a inteligência não se mede por dados, mas por entendimento, filosofia que vai contra a defendida pelos norte-americanos. Mas, na Conferência de Visão Computacional e Reconhecimento de Padrões de 2019, Zhu notou quase todos os trabalhos enviados desejavam extrair ganhos de redes neurais em tarefas específicas (dados), em vez de buscar princípios mais amplos e fundamentais (entendimento) para o uso de uma IA — o que também a desqualifica como uma inteligência artificial geral. **Fonte-GZA**.

Hackers da Coreia do Norte e Rússia unem forças pela primeira vez



União digital pode marcar uma nova fase no cenário de ameaças globais

Uma análise do blog Gen acendeu um alerta ao mostrar uma cooperação inédita entre dois grupos de **hackers**: o Gamaredon, ligado à **Rússia**, e o Lazarus, associado à **Coreia do Norte**. Segundo o portal, a descoberta sugere uma aliança digital. A suspeita surgiu após sistemas de monitoramento identificarem actividades dos grupos conectadas a um mesmo endereço IP, sugerindo o uso conjunto da infraestrutura digital. Para especialistas, a união digital pode marcar uma nova fase no cenário de ameaças globais, reflectindo no ambiente virtual alianças que já se consolidaram no mundo real. Isso porque Moscovo e Pyongyang são parceiros de longa data, com interesses em comum.

Gamaredon é um grupo de hackers associado à Rússia desde 2013, com actuação voltada principalmente à espionagem digital. Acredita-se que o grupo tenha realizado milhares de ataques cibernéticos, concentrando-se especialmente em órgãos governamentais ucranianos. Os hackers estenderam suas operações a nações da Otan, para atrapalhar o envio de ajuda militar a Kieve.

Já o **Lazarus** é um grupo de ciberataques ligado ao governo da Coreia do Norte desde 2009. Inicialmente voltado para espionagem e ataques disruptivos, o grupo passou a focar em operações financeiras. Com a popularização das criptomoedas, eles direccionaram suas acções para activos digitais, envolvendo-se em ataques de grande repercussão. De acordo com a reportagem, uma aliança como essa poderia trazer impactos significativos. A experiência do Lazarus em roubo de criptomoedas deve ajudar a financiar ou mascarar acções futuras do Gamaredon. Dessa forma, a Rússia aproveitaria a infraestrutura norte-coreana para movimentações financeiras sigilosas. **Fonte JR 24H.**

Como a Coreia do Norte está usando inteligência artificial para prever o tempo



Desde as fortes chuvas de 2024, Kim Jong-un tem investido em respostas para inundações.

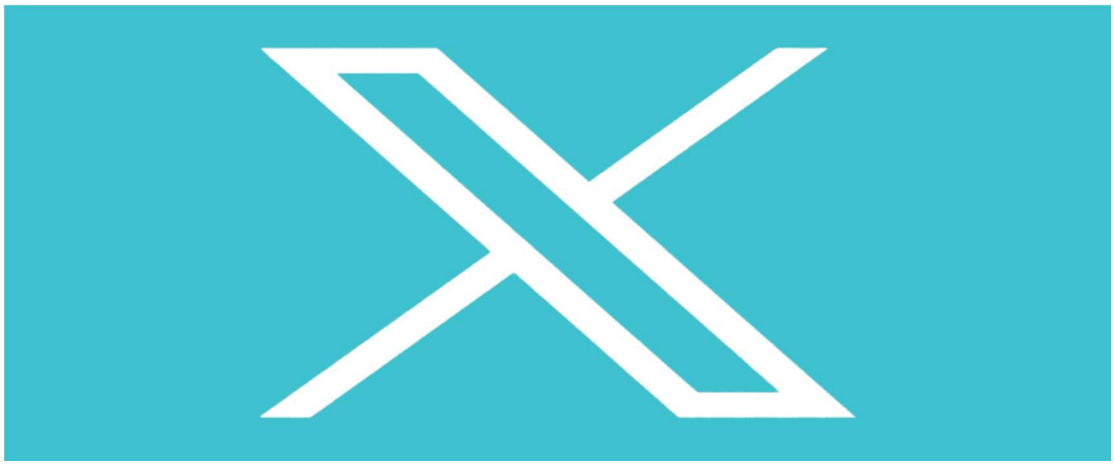
A **Coreia do Norte** está usando **inteligência artificial** para prever o clima, segundo informações da agência Yonhap. O novo sistema de previsão do tempo ajuda o país a se preparar para chuvas e **desastres naturais**. "O sistema foi implementado de forma inteligente, automatizada e precisa. Ele pode aumentar a precisão e reduzir significativamente o tempo de previsão, aplicando tecnologia de IA a todos os processos de previsão do tempo. Foi registrado como um dos 10 melhores produtos de tecnologia de 2025", publicou a KCNA (Agência Central de Notícias da Coreia).

O programa é mais uma das apostas tecnológicas de Kim Jong-un. Recentemente, cursos com tema de IA foram acrescentados nas grades curriculares de universidades norte-coreanas. A imprensa estatal também tem mostrado cidadãos usando o ChatGPT. De acordo com a Yonhap, o sistema de previsão do tempo demonstrou capacidade de responder a desastres naturais, incluindo inundações.

Outro objectivo seria garantir um desenvolvimento econômico mais estável. "O desenvolvimento do sistema integrado de previsão do tempo ao estilo coreano forneceu uma garantia científica e tecnológica para o desenvolvimento estável da economia do país e para a resposta rápida a inundações e outros desastres naturais", finalizou a KCNA. Em 2024, a Coreia do Norte enfrentou chuvas que causaram inundações e

mortes em diversas cidades. Na ocasião, Kim Jong-un chegou a viajar de bote para acessar áreas isoladas. Desde então, o líder tem investido em preparações para desastres naturais. **Fonte-JR 24H**.

‘A grande história da China’: a trajetória de uma potência



O ‘Nexo’ publica um trecho de ‘A grande história da China’, de Laurent Testot. O livro analisa milênios de história chinesa e mostra como um conjunto de reinos em guerra se transformou num dos protagonistas da história contemporânea.

Quando dois chineses que não se conhecem se encontram e se cumprimentam, a primeira coisa que dizem é “*ni shi nali ren?*”, ou: de que país você é? Por que eles fazem isso? Simplesmente para descobrir algo sobre a pessoa com quem estão conversando: sua língua materna, a história de sua província, seu tipo favorito de culinária e assim por diante. Uma cena como essa, que não faria sentido entre dois ocidentais, mostra o quanto a nação chinesa é diversificada. No entanto, ela nos parece uma só, embora se estenda da Sibéria aos trópicos e do Afeganistão ao Japão, em um território maior que a Europa.

É justamente em sua pluralidade que está enraizada a singularidade da civilização chinesa. Poucas culturas produziram tantos idiomas, costumes, música, culinária, arquitetura, teatro e estilos diferentes, sem se dividir em nações, como aconteceu em outras partes do mundo.

Agricultura e escrita,

Dois factores específicos parecem estar na raiz da unidade sociológica e identidade cultural chinesas: suas raízes agrícolas de longa data e uma escrita que desafia o tempo. Ao contrário de outras civilizações nascidas no continente eurasiano, que se desenvolveram por meio de lentas migrações ou conquistas brutais, o berço da civilização chinesa, a grande planície central da bacia do Rio Amarelo, que outrora deu ao país seu nome actual (Zhong guo), ainda está no coração da China actual. Foi a partir desse centro que a China, ao longo dos séculos, se expandiu para o leste em direcção ao mar, para o norte até a Coreia e para o sul até o Vietname, dois países que seriam protetorados chineses por quase mil anos. Ela se protegeu atrás de uma muralha lendária a nordeste contra as invasões contínuas da Alta Ásia, que um dia a dominariam. Esse

estilo de vida camponês sedentário desenvolveria vários traços característicos na mentalidade chinesa.

O primeiro traço é a familiaridade com o invisível, característica dos agricultores. Eles sabem que não são seus braços que fazem as plantações, mas sim o poder vital da terra. Além disso, por mais analfabetos que os camponeses chineses tenham sido durante séculos, eles eram gratos aos estudiosos por escreverem o ideograma para a terra (土 tu) em uma forma que originalmente representava uma pedra em pé, um tipo de menir, prestando assim uma homenagem ao poder Yin invisível, porém eficaz, da terra. Quando, no final do período pré-imperial (século III a.C.), os estudiosos desenvolveram uma teoria para explicar "como as coisas funcionam", o sistema dos "Cinco Caminhos de Acção" (*wu xing*, impropriamente chamado "Cinco Elementos"), ainda usado pelos acupunturistas actualmente, eles colocaram a "terra" no centro de seu esboço.

Essa percepção camponesa do invisível também está na raiz da percepção chinesa das correntes "energéticas" que moldam as paisagens naturais e atravessam as habitações humanas, que a cultura chinesa agrupará sob o nome de *feng shui* (literalmente "água" e "vento"), ou seja, a análise das correntes visíveis (água) e invisíveis (vento). A isso se somaria a ciência da qualidade dos dias e dos horários, consultada com a ajuda de almanaques para saber quais eram os horários favoráveis para um determinado tipo de actividade. Ambas se baseiam no mesmo conceito que se originou no xamanismo pré-histórico: "respiração-energia" (*qi*), que também é o conceito básico por trás de todas as artes físicas chinesas da saúde (*tai ji quan*, *qi gong* etc.) e da medicina (acupuntura, moxabustão etc.).

Embora todos os povos estejam familiarizados com o ciclo das estações, os nômades das estepes e os agricultores sedentários não vivenciam da mesma forma. Os primeiros o veem como uma oposição entre a seca que queima a estepe e a chuva que a torna verde novamente, fornecendo alimento para os rebanhos, uma oposição que será metaforizada pelos monoteísmos. Os agricultores sedentários veem as coisas de forma diferente. Para eles, o funcionamento vital se baseia na observação trivial que um provérbio da região de Morvan define sem rodeios: "Tempo ruim é tempo que não muda". Porque ele sabe que é por ser quente durante o dia e frio à noite, quente no verão e frio no inverno, que as plantas que servem de alimento crescem.

Pensando em dupla polaridade,

Sem essas longas raízes agrícolas, como podemos explicar o facto de uma obra fundadora, que remonta aos primeiros vestígios da ideografia, ter sido colocada no pináculo da cultura chinesa: o *I Ching*, ou *O livro das mutações*? Trata-se de uma obra estranha, cujos parágrafos remontam às origens da escrita ideográfica e cujos comentários oficiais são atribuídos ao próprio Confúcio.

Além disso, foi nessa obra que as palavras *Yin* e *Yang* apareceram pela primeira vez na função que mantêm até hoje: a de emblemas da maneira chinesa de apreender a realidade, o pensar em dupla polaridade.

Resumindo em linhas gerais, podemos dizer que, em vez de procurar a causa, o "porquê" dos filósofos gregos, a origem da racionalidade científica ocidental, a mente chinesa preferiu a busca pelo "como"; a eficácia do resultado sempre pareceu preferível à validade do raciocínio usado para obtê-lo. Mao Zedong disse, de forma sucinta: "**O que tem sucesso é verdadeiro, e o que falha é falso**". Quanto a Deng Xiaoping, para tirar a China da pobreza em que o período maoista a havia mergulhado, aplicou o adágio que o havia colocado em tantos problemas durante a Revolução Cultural: "**Não importa se é preto ou branco, um gato que pega ratos é um bom gato". Fonte-Nexo Jornal.**

Como o G20 pode liderar a luta contra a desigualdade global



JAYATI GHOSH

29 de novembro de 2025



A Cúpula do G20 deste mês em Joanesburgo marcou vários marcos históricos.

A Cúpula do G20 deste mês em Joanesburgo marcou vários marcos históricos. Para começar, foi a primeira cúpula do grupo em África e a primeira a incluir a União Africana como membro pleno. Também estabeleceu precedentes menos encorajadores: foi a primeira reunião boicotada por um membro fundador chave, os EUA, por motivos falsos, e a primeira em que esse mesmo país tentou impedir que o anfitrião emitisse uma declaração final.

Igualmente sem precedentes foi a decisão da África do Sul de ignorar Washington e emitir um mesmo assim de qualquer forma.

Como presidente do G20, a África do Sul convidou delegações de África e de outras partes do mundo para participar como convidados, ressaltando a importância contínua do diálogo e cooperação multilaterais. Aproveitando o impulso gerado pela cúpula do ano passado no Brasil, o grupo também ampliou sua agenda para incluir questões relevantes para África e para o mundo em desenvolvimento em geral.

A abordagem inclusiva da África do Sul abriu caminho para mais um momento histórico. Pela primeira vez, os líderes do G20 abordaram formalmente a questão da desigualdade global. O impulso foi o recente relatório do Comitê Extraordinário de Especialistas Independentes sobre Desigualdade Global. Presidido pelo economista

laureado com o Nobel Joseph Stiglitz, o comitê (do qual eu era membro) sintetizou um grande corpo de pesquisas e baseou-se em consultas com 80 estudiosos proeminentes para apresentar um quadro abrangente das disparidades econômicas em todo o mundo.

As conclusões não são nada tranquilizadoras. Embora a desigualdade global tenha diminuído desde o início dos anos 2000, isso se deve em grande parte ao aumento das rendas na China. Para o mundo como um todo, a desigualdade permanece teimosamente alta e começou a aumentar novamente. Embora a desigualdade entre os países tenha diminuído, o abismo entre os países mais ricos e os mais pobres permanece inaceitável. Nove em cada dez pessoas agora vivem em países com alta desigualdade, mesmo para os padrões relativamente conservadores do Banco Mundial.

A distribuição de renda dentro dos países é igualmente distorcida. A participação salarial da renda nacional diminuiu na maioria das economias nas últimas décadas, enquanto a renda de capital se tornou cada vez mais concentrada. As grandes empresas agora representam a maior parte dos lucros corporativos, com as multinacionais assumindo a maior parte.

Esses desenvolvimentos reflectem uma tendência mais ampla: a concentração de renda e riqueza no topo. Dos dois, a riqueza está muito mais distribuída de forma desigual, já que seu crescimento explosivo nas últimas décadas tem sido esmagadoramente inclinado para aqueles que já eram ricos. Mais de 40% da riqueza gerada desde o início do século foi para o 1% mais rico, enquanto a metade mais pobre da população mundial recebeu apenas 1%.

Mesmo dentro do 1% mais rico, os ganhos foram em grande parte capturados pelos ultra-ricos — possivelmente a concentração mais extrema de riqueza da história humana. O resultado é uma classe de plutocratas globais cujos recursos sem precedentes lhes permitem moldar leis, instituições e políticas; influenciar a opinião pública por meio do controle da imprensa; e inclinar os sistemas judiciais a seu favor.

A ameaça que essa classe oligárquica representa para a governança democrática é agravada pela crescente insegurança e frustração entre os trabalhadores cujos meios de subsistência se tornaram cada vez mais precários, devido à insegurança no emprego, salários estagnados e protecções sociais enfraquecidas. Essas pressões já alimentaram a polarização política, a busca por bodes expiatórios de migrantes e grupos minoritários, e o aprofundamento das desigualdades de gênero.

Ao contrário das alegações dos economistas neoliberais, alta desigualdade não estimula o crescimento econômico; Ele a suprime. À medida que o consumo em massa diminui, também diminuem os benefícios das economias de escala. Quando a riqueza herdada é privilegiada em detrimento da renda ganha, os incentivos para inovar diminuem. E como os padrões de consumo e investimento dos ultra-ricos são muito mais intensivos em carbono e consomem recursos, a desigualdade extrema também prejudica a sustentabilidade ambiental e a acção climática.

Como argumentamos em nosso relatório, a desigualdade se tornou uma emergência que deve ser tratada com a mesma urgência das mudanças climáticas. Assim como a crise climática, a crise da desigualdade pode ser parcialmente atribuída ao legado do colonialismo, assim como a estruturas socioculturais de longa data. Mas, acima de tudo,

reflecte as escolhas legais, institucionais, regulatórias e políticas que permitiram que alguns se enriquecessem às custas de todos os outros.

Não faltam exemplos. A liberalização financeira e os repetidos resgates governamentais protegeram a riqueza no topo. Regimes rigorosos de propriedade intelectual criaram monopólios sobre o conhecimento. A privatização de bens e serviços públicos essenciais consolidou ainda mais as disparidades. E sistemas tributários ultrapassados permitiram que grandes multinacionais e indivíduos ricos evitassem pagar sua parte justa.

Juntas, essas políticas mudaram drasticamente o equilíbrio entre a riqueza pública e a privada. À medida que os governos privatizavam activos e acumulavam dívida — muitas vezes para subsidiar ou garantir capital privado — os balanços patrimoniais públicos se deterioravam enquanto as fortunas privadas disparavam.

A boa notícia é que, como essas tendências são produto de escolhas políticas, elas podem ser revertidas. Mas isso exige uma compreensão mais clara do problema. Apesar da explosão de pesquisas e do surgimento de métodos analíticos promissores, grandes pontos cegos permanecem, dificultando o desenvolvimento de políticas eficazes que reduzam a desigualdade.

Essa é a mensagem central do nosso relatório. Embora inclua muitas recomendações políticas, sua proposta mais urgente e prática é a criação de um painel internacional de especialistas em desigualdade. Esse pequeno órgão independente monitoraria a desigualdade em múltiplas áreas, consolidaria e avaliaria dados, desenvolveria métricas robustas, coordenaria pesquisas, identificaria causas subjacentes e avaliaria a eficácia das políticas governamentais.

Modelado de forma vaga no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o painel proposto se basearia em contribuições voluntárias de pesquisadores de todo o mundo e serviria como uma fonte autoritária e acessível de informações para governos e o público. Esse conhecimento apoiaria formuladores de políticas que realmente buscam reduzir a desigualdade. Talvez mais importante, isso capacitaria os cidadãos a exigir mudanças políticas e reformas necessárias para construir sociedades justas e equitativas.

Jayati Ghosh, é Professora de Economia na Universidade de Massachusetts Amherst, é membro da Comissão de Economia Transformacional do Club of Rome e Co-Presidente da Comissão Independente para a Reforma da Tributação Internacional das Empresas. ©Project Syndicate

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

